



5 de março de 2021

ÓBITOS POR SEMANA – Dados preliminares

Semanas 6 e 7 de 2021

A MORTALIDADE EM PORTUGAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

ÓBITOS POR COVID-19 NAS SEMANAS 6 E 7 DE 2021 REPRESENTARAM, RESPECTIVAMENTE, 31,6% E 21,7% DO TOTAL

Nas semanas 6 e 7 de 2021 registaram-se em Portugal, respetivamente, 3 349 e 2 824 óbitos, mais 696 e 175 óbitos que a média de 2015-2019 nessas semanas. O número de óbitos por COVID-19 naquelas duas semanas foi de 1 057 e de 612, representando, respetivamente, 31,6% e 21,7% do total de óbitos.

Dos 6 173 óbitos neste período, 74,3% corresponderam a pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos. O maior aumento no número de óbitos verificou-se nas pessoas com idades iguais ou superiores a 90 anos, com mais 248 óbitos (+21,6%) que a média de 2015-2019. Foi, contudo, no grupo etário 70 a 74 anos que se registou o maior aumento relativo, mais 28,9% que a média de 2015-2019, correspondendo a mais 117 óbitos.

As regiões Norte, Centro e Área Metropolitana de Lisboa concentraram 82,4% dos óbitos nas semanas 6 e 7. Todavia, em termos de número de óbitos por 100 mil habitantes, apenas as regiões Alentejo (85,5), Centro (70,5) e Área Metropolitana de Lisboa (63,5) apresentaram valores superiores ao nacional (59,9).

Nas semanas 6 e 7, 65,3% dos óbitos ocorreram em estabelecimento hospitalar.

Neste destaque o INE apresenta dados preliminares relativos ao número de óbitos ocorridos em território nacional, por semana, até à 7ª semana de 2021 (15 a 21 de fevereiro), fazendo comparação com a média de óbitos de 2015-2019 em período homólogo. A média de 2015-2019 é uma referência para o número de óbitos esperado num ano normal (sem pandemia), considerando-se que existe excesso de mortalidade quando o número de óbitos excede o número médio desse período.

A informação sobre óbitos é obtida a partir dos dados do registo civil (assentos de óbito) apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e foi recolhida até 2 de março de 2021. A informação tem carácter preliminar e será sujeita a atualizações.



Nas semanas 6 e 7 de 2021 registaram-se 6 173 óbitos, mais 871 que a média de 2015-2019 em igual período

Nas primeiras semanas de 2020, o número de óbitos foi, em geral, inferior aos valores médios do período 2015-2019. Em março, contrariamente às tendências passadas, a mortalidade começou a aumentar, atingindo um primeiro pico entre 30 de março e 5 de abril, para o qual contribuíram, em parte, os óbitos por COVID-19. Novo máximo de óbitos foi atingido em meados de julho, apesar do reduzido contributo do número de óbitos por COVID-19 para o aumento da mortalidade. À medida que se aproximou o final do ano e o início de 2021, este aumento foi, cada vez mais, explicado pelo aumento dos óbitos por COVID-19. Desde a última semana de 2020 (28 de dezembro a 3 de janeiro de 2021) que o número de óbitos aumentou de forma continuada até à semana 3 (18 a 24 de janeiro), atingindo nessa semana o maior número de óbitos semanal observado desde o início da pandemia. Nessa semana morreram 5 026 pessoas, mais 2 160 que a média de 2015-2019. O número de óbitos por COVID-19 foi nessa semana 1 693, representando 33,7% do total de óbitos. O número total de óbitos começou a diminuir na semana 4 (25 a 31 de janeiro), apesar de nessa semana se ter registado o maior número de óbitos semanal por COVID-19 (2 036) desde o início da pandemia.

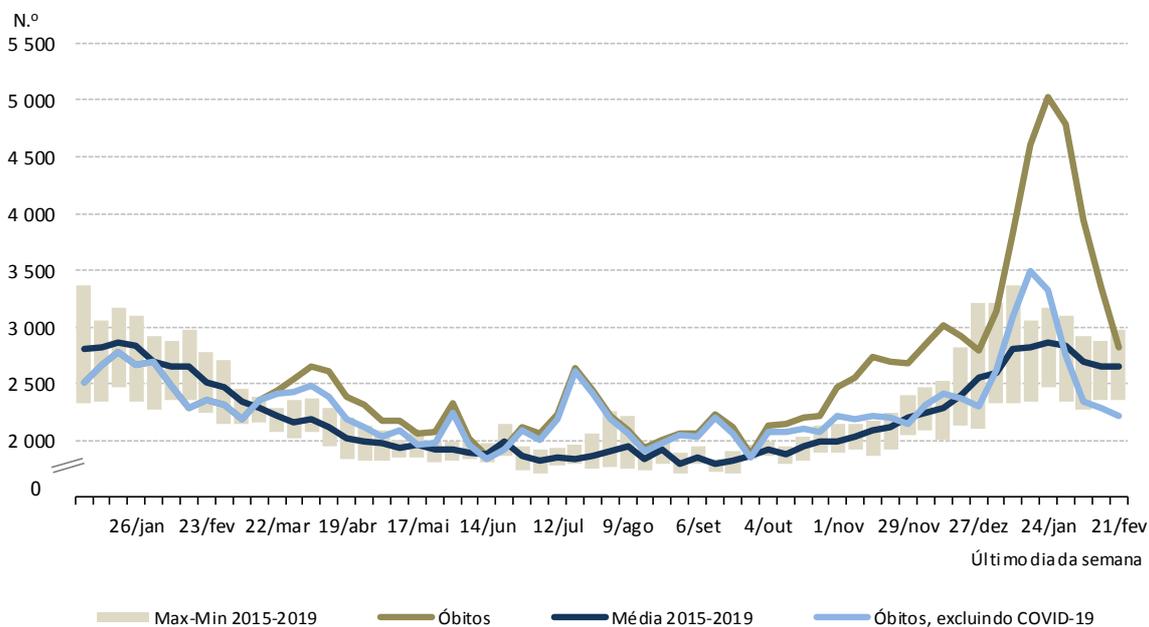
Nas semanas 6 e 7 de 2021, o número de óbitos continuou a diminuir. Nessas duas semanas registaram-se em Portugal, respetivamente, 3 349 e 2 824 óbitos (somando 6 173 óbitos). O excesso de mortalidade foi, respetivamente, de 696 e 175 óbitos, mais 26,2% e 6,6% relativamente à média de 2015-2019 nas mesmas semanas.

O número de óbitos por COVID-19 nessas semanas foi de 1 057 e de 612, representando, respetivamente, 31,6% e 21,7% do total de óbitos, valores superiores ao excesso de mortalidade. Significa que, excluindo os óbitos por COVID-19, a mortalidade registada nestas duas semanas situar-se-ia abaixo da média do período 2015-2019, situação que já se verificou nas semanas 4 e 5 de 2021.

No Gráfico 1, as barras a sombreado, definidas pelos valores mínimo e máximo de óbitos por semana em qualquer um dos cinco anos de 2015-2019, fornecem uma indicação do domínio de variação do número de óbitos no período considerado, verificando-se que, a partir do início de março de 2020, o número de óbitos se mantém, regra geral, acima do limite superior deste intervalo de valores.

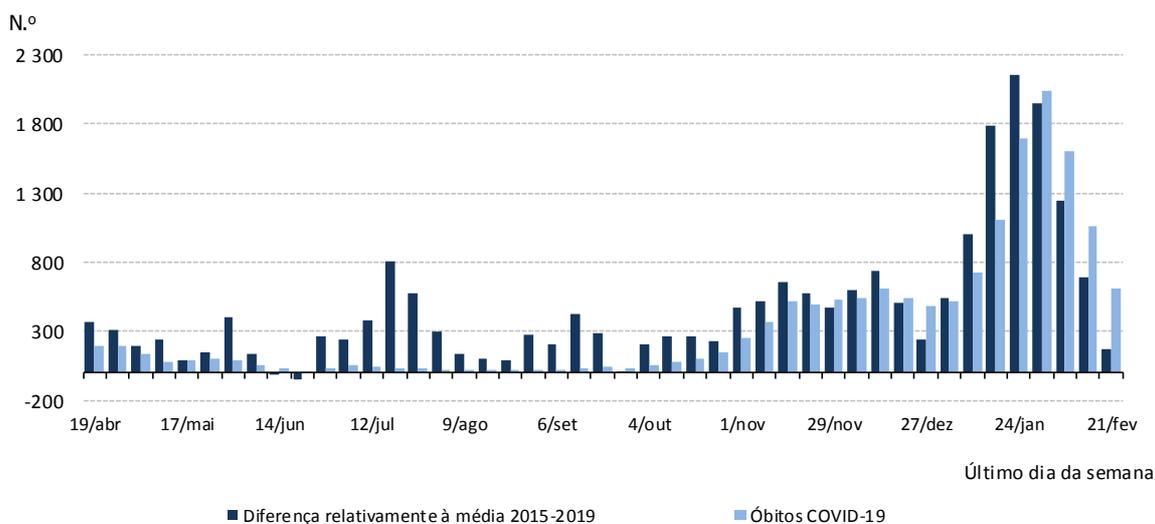
No Gráfico 2, as barras representam o diferencial total de óbitos semanais relativamente à média do período homólogo de 2015-2019 e o número de óbitos por COVID-19.

Gráfico 1: Óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019, por semana, Portugal, semanas 1 de 2020 a 7 de 2021



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Gráfico 2: Diferença entre óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019 e óbitos COVID-19, por semana, Portugal, semanas 16 de 2020 a 7 de 2021



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.



Mortalidade feminina superior à masculina

Entre 8 e 21 de fevereiro (semanas 6 e 7), ocorreram 3 038 óbitos de homens e 3 135 de mulheres, mais 422 e 449 óbitos, respetivamente, em relação à média de óbitos observada nas semanas homólogas de 2015-2019. O número de óbitos de homens, que na semana 6 foi de 1 635, diminuiu para 1 403 na semana 7, representando, respetivamente, 33,6 óbitos por 100 mil homens na semana 6 e 28,9 óbitos na semana 7. O número de óbitos de mulheres foi na semana 6 de 1 714, representando 31,5 óbitos por 100 mil mulheres. Na semana seguinte diminuiu para 1 421 óbitos, correspondendo a 26,1 óbitos por 100 mil mulheres.

Grupo etário 70 a 74 anos registou o maior aumento relativo de mortalidade

Entre 8 e 21 de fevereiro, 74,3% dos óbitos (4 586 óbitos) foram de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos e, destes, 59,9% (2 749) foram de pessoas com 85 e mais anos. O maior acréscimo no número de óbitos relativamente à média de 2015-2019 verificou-se nas pessoas com idades iguais ou superiores a 90 anos, com mais 248 óbitos (+21,6%), seguindo-se o grupo etário 85 a 89 anos, com mais 230 óbitos que a média (+20,5%). Foi, contudo, no grupo etário 70 a 74 anos que se registou o maior aumento relativo de mortalidade, mais 28,9% que a média, correspondendo a mais 117 óbitos.

O número de óbitos registado na semana 6 foi superior à média de 2015-2019 observada nessa semana em todos os grupos etários. Na semana 7, o número de óbitos de pessoas com menos de 65 anos e no grupo etário 80 a 84 anos apresentou valores abaixo da média de 2015-2019.

Alentejo, Centro e Área Metropolitana de Lisboa com o maior número de óbitos por 100 mil habitantes

Entre 8 e 21 de fevereiro (semanas 6 e 7) ocorreram 1 703 óbitos na região Norte (27,6% do total), 1 563 (25,3%) na região Centro, 1 818 (29,5%) na Área Metropolitana de Lisboa, 603 (9,8%) no Alentejo, 250 (4,0%) no Algarve, 102 (1,7%) na Região Autónoma dos Açores e 125 (2,0% do total) na Região Autónoma da Madeira. Todavia, em termos relativos, o maior número de óbitos por 100 mil habitantes registou-se no Alentejo (85,5 óbitos), seguido pelo Centro (70,5), pela Área Metropolitana de Lisboa (63,5), Algarve (57,0), Região Autónoma da Madeira (49,1), Norte (47,7) e pela Região Autónoma dos Açores (42,0 óbitos).

O número de óbitos registado na semana 6 foi superior à média de 2015-2019 observada nas semanas homólogas em todas as regiões. Contudo, na semana 7 apenas nas regiões Centro, Área Metropolitana de Lisboa e Alentejo se registou um número de óbitos acima da média de 2015-2019.

Mais de 65% dos óbitos ocorreram em estabelecimento hospitalar

Do total de 6 173 óbitos registados entre 8 e 21 de fevereiro (semanas 6 e 7), 4 034 (65,3%) ocorreram em estabelecimento hospitalar e 2 139 (34,7%) fora do contexto hospitalar (no domicílio ou noutro local), mais 732 e 138 óbitos, respetivamente, em relação à média de óbitos observada nas semanas homólogas de 2015-2019.



Quadro 1: Óbitos 2021 e média 2015-2019 por semana, Portugal, semanas 5 a 7 de 2021

	Semana 5 de 2021 (1 a 7 de fevereiro)					Semana 6 de 2021 (8 a 14 de fevereiro)					Semana 7 de 2021 (15 a 21 de fevereiro)				
	Óbitos (N.º)	Óbitos por 100 000 hab.	Média de óbitos 2015-2019 (semana homóloga)	Variação relativamente à média 2015-2019		Óbitos (N.º)	Óbitos por 100 000 hab.	Média de óbitos 2015-2019 (semana homóloga)	Variação relativamente à média 2015-2019		Óbitos (N.º)	Óbitos por 100 000 hab.	Média de óbitos 2015-2019 (semana homóloga)	Variação relativamente à média 2015-2019	
				Valores absolutos	%				Valores absolutos	%				Valores absolutos	%
Total	3 942	38,3	2 694	1 248	46,3	3 349	32,5	2 653	696	26,2	2 824	27,4	2 649	175	6,6
Sexo															
Homens	1 949	40,1	1 317	632	48,0	1 635	33,6	1 304	331	25,4	1 403	28,9	1 312	91	6,9
Mulheres	1 993	36,7	1 377	616	44,7	1 714	31,5	1 349	365	27,1	1 421	26,1	1 337	84	6,3
NUTS II															
Norte	1 002	28,0	832	170	20,4	886	24,8	835	51	6,1	817	22,9	825	-8	-1,0
Centro	1 027	46,3	703	324	46,1	845	38,1	677	168	24,8	718	32,4	671	47	7,0
AM Lisboa	1 220	42,6	671	549	81,8	1 019	35,6	651	368	56,5	799	27,9	654	145	22,2
Alentejo	413	58,6	260	153	58,8	330	46,8	252	78	31,0	273	38,7	249	24	9,6
Algarve	147	33,5	121	26	21,5	138	31,5	124	14	11,3	112	25,5	122	-10	-8,2
RA Açores	58	23,9	47	11	23,4	54	22,2	50	4	8,0	48	19,8	56	-8	-14,3
RA Madeira	68	26,7	53	15	28,3	71	27,9	58	13	22,4	54	21,2	66	-12	-18,2
Grupo etário															
Menos de 65 anos	419	5,2	351	68	19,4	355	4,4	352	3	0,9	354	4,4	356	-2	-0,6
65-69	224	2,8	160	64	40,0	197	2,5	156	41	26,3	158	2,0	148	10	6,8
70-74	343	4,3	201	142	70,6	290	3,6	203	87	42,9	232	2,9	202	30	14,9
75-79	477	6,0	308	169	54,9	383	4,8	306	77	25,2	340	4,2	322	18	5,6
80-84	683	8,5	513	170	33,1	629	7,8	496	133	26,8	485	6,1	488	-3	-0,6
85-89	845	10,5	590	255	43,2	742	9,3	561	181	32,3	612	7,6	563	49	8,7
90 e mais	950	11,9	570	380	66,7	752	9,4	577	175	30,3	643	8,0	570	73	12,8
Local do óbito															
Hospital	2 583	-	1666	917	55,0	2 204	-	1 642	562	34,2	1 830	-	1 660	170	10,2
Outro local	1 359	-	1027	332	32,3	1 145	-	1 011	134	13,3	994	-	990	4	0,4

Notas:

(1) Os dados de 2021 são preliminares.

(2) A soma das parcelas pode não coincidir com o total por existirem sexo e residência ignorados e pelo facto de incluir óbitos ocorridos em Portugal de residentes no estrangeiro.

(3) A semana é definida de acordo com a norma ISO 8601. Todas as semanas têm 7 dias, começam numa segunda-feira e terminam ao domingo. A primeira semana do ano corresponde à semana que contém a primeira quinta-feira do ano.

Fonte: INE, Óbitos e Estimativas Provisórias Anuais de População Residente 31 Dezembro 2019.



Portugal no contexto europeu

Entre o conjunto de países europeus que disponibilizaram dados ao Eurostat (ver quadro 2) sobre o número de óbitos semanais em 2021 e para os quais existe informação para todas as semanas dos anos 2016 a 2019 como base de comparação, Portugal, com exceção da semana 1 (4 a 10 de janeiro), registou o aumento mais acentuado no número de óbitos relativamente à média da semana homologa de 2016-2019.

Na primeira semana de 2021, Portugal registou mais 36% de óbitos que a média de 2016-2019 na mesma semana, ocupando a 4ª posição entre os países com maior excesso de mortalidade, atrás da Chéquia, Letónia e Lituânia.

Na semana 2 (11 a 17 de janeiro), Portugal tornou-se o país com maior excesso de mortalidade e assim se manteve nas semanas seguintes, atingindo a mais elevada sobremortalidade na semana 3 (18 a 24 de janeiro), com mais 80% de óbitos que a média de 2016-2019.

Quadro 2: Óbitos mensais e semanais em 29 países europeus, 2020 e 2021, comparação com a média 2016-2019 (média 2016-2019=100)

Países	2020			2021 (Semanas 1 a 6)					
	outubro	novembro	dezembro	4 a 10 de janeiro	11 a 17 de janeiro	18 a 24 de janeiro	25 a 31 de janeiro	1 a 7 de fevereiro	8 a 14 de fevereiro
Alemanha	105	112	129	127	124	123	114	106	102
Áustria	112	148	138	107	104	113	112	x	x
Bélgica	123	159	119	104	99	101	101	91	90
Bulgária	113	196	176	98	94	97	94	93	99
Chéquia	153	177	146	160	158	146	x	x	x
Chipre	109	111	118	87	56	71	53	30	x
Croácia	112	146	157	109	106	100	93	x	x
Dinamarca	102	106	111	110	109	115	110	103	96
Eslováquia	121	144	154	x	x	x	x	x	x
Eslovénia	129	191	180	130	128	x	x	x	x
Espanha	125	128	111	107	118	127	129	119	105
Estónia	102	107	113	110	112	118	100	x	x
Finlândia	102	106	107	91	93	99	97	86	66
França	116	131	115	107	107	113	110	109	103
Grécia	107	135	x	x	x	x	x	x	x
Hungria	116	157	143	105	104	96	86	x	x
Itália	115	150	x	x	x	x	x	x	x
Letónia	102	110	129	137	131	124	127	126	118
Lituânia	106	139	178	136	133	117	117	105	108
Luxemburgo	106	147	139	114	99	100	125	x	x
Malta	121	138	131	x	x	x	x	x	x
Países baixos	118	120	123	126	115	117	111	109	x
Polónia	145	197	149	132	125	125	114	102	100
Portugal	114	126	120	136	167	180	172	147	126
Roménia	125	164	x	x	x	x	x	x	x
Suécia	97	110	x	116	116	114	107	98	95
Liechtenstein	117	169	221	119	107	100	50	80	x
Noruega	102	100	97	89	94	93	94	83	81
Suíça	112	163	155	122	116	113	103	88	x

Fonte: Semanas 1 a 6 de 2021: Cálculos INE baseados em Eurostat [database](#) (extração efetuada em 03/03/2021); Meses outubro a dezembro de 2020: adaptado do indicador do Eurostat [Excess mortality – monthly data](#).

ÓBITOS POR SEMANA – Dados preliminares – semanas 6 e 7 de 2021



NOTA TÉCNICA

O INE divulga os valores preliminares de óbitos por semana, com base em informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até 2 de março de 2021.

Os dados relativos a óbitos são obtidos através de operações estatísticas de recolha direta e exaustiva relativa a estes eventos demográficos ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento e de óbito) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe ainda um conjunto adicional de variáveis identificadas como relevantes no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e do Sistema Estatístico Europeu (SEE).

O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo Instituto Nacional de Estatística, IP (INE), e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

Neste destaque são ainda utilizados dados das estimativas provisórias anuais de população residente referenciados a 31 de dezembro 2019, divulgados a 15 de junho 2020 (últimos valores disponíveis), no cálculo dos indicadores por 100 mil habitantes.

São ainda utilizados dados relativos ao número de óbitos por COVID-19 cuja fonte é o relatório diário de Situação COVID-19 da Direção-Geral da Saúde, que fornece apenas uma medida parcial dos efeitos da pandemia na mortalidade. Uma medida mais abrangente do impacto na mortalidade é fornecida pela diferença entre o número de óbitos, por todas as causas de morte e a média do período 2015-2019, não obstante outros efeitos sobre a mortalidade, como a gripe sazonal e os picos ou ondas de calor ou frio. Assim, considera-se que existe excesso de mortalidade quando o número de óbitos, durante um determinado período de tempo, excede o número de óbitos esperado para esse período, neste caso, a média do período 2015-2019.

CONCEITOS

Óbito: cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Mortalidade e esperança de vida.